



FACULDADE CALAFIORI

MARCELO COSTA PEREIRA

**CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA
POSSIBILIDADE PARA A APLICAÇÃO DO
SABER**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2015

MARCELO COSTA PEREIRA

**CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA
POSSIBILIDADE PARA A APLICAÇÃO DO
SABER**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Metodologia Científica do quarto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Calafiori.

Linha de Pesquisa: Lutas/Capoeira

Orientador: Dra Gismar Monteiro Castro Rodrigues

Coorientador: Ms Carlos Henrique de Freitas

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2015

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King)

Aproprio-me dessa frase para dizer que sim! Graças a Deus, não sou o que era antes, mas que Deus usou pessoas para que eu pudesse mudar. Dedico a vocês: Murilo Pessoni, Gismar Rodrigues, Daniel David, Carlos Henrique, Rogério Grillo, Michele de Pádua, Antoneli Elydio, Bruno Del Bianco, Valéria Felix, Sara Caixeta, Gustavo Henrique, Marysol Galdenzi, Alessandra Montanhini, Marcos Catarino e Marlon Fernandes esse trabalho. Sem vocês meus queridos professores, nada disso seria possível. Esta foi à forma que encontrei de demonstrar minha gratidão, meu respeito e admiração.

“Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Tantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, plantas, sentimento
Folhas, coração, juventude e fé”

(Milton Nascimento) disponível em: <https://letras.mus.br/milton-nascimento/47421/>

Acesso em: 01/12/2015

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a análise da inserção da capoeira nas escolas através da Educação Física. Sabendo-se que o ensino da cultura afro-brasileira está amparado pela lei 10.639/03 foi realizada uma pesquisa com professores de educação física que atuam em escolas para saber se a capoeira está sendo introduzida nas aulas ou não e quais são as dificuldades e as facilidades da inserção da capoeira no currículo escolar. Pode-se constatar que a capoeira é muito admirada e atrai a atenção e o interesse da grande maioria dos docentes e alunos, mas, ainda assim não está sendo inserida no contexto escolar em função das dificuldades no que se refere às habilidades técnicas inerentes à mesma. Dos docentes entrevistados, 66% não ministram aulas por não dominarem o tema, e os outros que representam 33% ministram aulas, porém de forma indireta, usando um modelo não qualificado. Neste contexto, a presente pesquisa apresentou uma forma didática de como executar no berimbau os toques de Angola, Regional, São Bento Pequeno e lúna e relatado a vida e a contribuição que Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) e Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) tiveram para a expansão da capoeira. É necessário que no ambiente escolar a capoeira seja trabalhada tanto a sua história quanto a técnica proporcionando não apenas o desenvolvimento físico, mas também estimulando a valorização da cultura afro-brasileira.

Palavras-Chave: Capoeira: Educação Física: Escolar: Pedagogia

ABSTRACT

This study aimed to analyze the inclusion of capoeira in schools through physical education. Knowing that the teaching of african-Brazilian culture is supported by Law 10.639 / 03 a survey of physical education teachers who work in schools to see if the poultry is being introduced in classes or not and what the difficulties are and were held capoeira insertion of the facilities in the school curriculum. It can be seen that capoeira is much admired and attracts the attention and interest of the vast majority of teachers and students, but still is not being inserted in the school context because of the difficulties with regard to the technical skills related to the same . Of the teachers surveyed, 66% did not give classes not dominate the theme, and the other representing 33% give classes, however indirectly, using an unqualified model. In this context, the present study showed a didactic way of running the berimbau touches of Angola, Regional, St. Benedict Small and lúna and reported life and contribution Vicente Ferreira Pastinha (Pastinha) and Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) were for the expansion of capoeira. It is necessary that the school environment capoeira is crafted both its history and the art by providing not only the physical, but also stimulating the appreciation of the african-Brazilian culture

Keywords: Capoeira: Physical Education: School: Pedagogy

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	PÁGINA
FIGURA 01- Jogar Capoeira ou "Danse de la guerre" de Johann Moritz Rugendas	13
FIGURA 02- Execução do Castigo de Açoite	15
FIGURA 03- Debret –Negros vendedores de aves	16
FIGURA 04- Navio negreiro	19
FIGURA 05- Negros brigando, Augustus Earle	21
FIGURA 06- Mestre Pastinha 1. Fotógrafo Pierre Verger	22
FIGURA 07- Mestre Bimba 1.	23
FIGURA 08- No primeiro plano, Mestre Bimba e o presidente Getúlio Vargas.	25
FIGURA 09- Berimbau ou Berimbau de metal	31
FIGURA 10- Berimbau-de-boca	31
FIGURA 11- Berimbau-de-bacia	32
FIGURA 12- Berimbau-de-barriga	33
FIGURA 13- o DOM: bater com a vareta na corda ou arame sem encostar a pedra ou dobrão.	36
FIGURA 14- O DIM: bater com a vareta na corda ou arame pressionando o dobrão ou pedra na no mesmo	37
FIGURA 15- O TIM: encostar levemente o dobrão ou pedra na corda ou arame, e bater com a vareta no mesmo (a).	38
FIGURA 16- Toque de Angola	39
FIGURA 17- Toque de São Bento Pequeno	40
FIGURA 18- Toque de lúna	40
FIGURA 19- Toque de Regional	40
FIGURA 20- Percentual de docentes de Educação Física do grupo de estudo que ministram e não ministram aulas de capoeira	48

LISTA DE QUADROS

QUADRO	PÁGINA
QUADRO- 01 O termo capoeira e seus significados	17
QUADRO- 02 Os nomes que foram utilizados para o berimbau	30
QUADRO- 03 A capoeira seu processo histórico e a relação com a educação física	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3 A CAPOEIRA.....	13
3.1 A RELAÇÃO ESCRAVIDÃO/CAPOEIRA.....	14
3.2 O VOCÁBULO CAPOEIRA E A ASSOCIAÇÃO COM QUEM A PRÁTICA... ..	15
3.3 O PRIMEIRO QUILOMBO E ZUMBI DOS PALMARES.....	18
4 A ORIGEM DO SURGIMENTO DA CAPOEIRA.....	20
4.1 OS DOIS GRANDES MESTRES.....	21
4.2 A CRIAÇÃO DO ESTILO REGIONAL.....	24
5 A MUSICALIDADE.....	29
5.1 OS TIPOS DE BERIMBAU.....	30
5.2 OS TOQUES.....	34
5.3 A DISPOSIÇÃO DOS TOQUES E AS PARTITURAS.....	39
6 A CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	42
6.1 CAPOEIRA, EDUCAÇÃO FÍSICA (EF) E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EFE).....	42
6.2 AS TENTATIVAS DE INSERÇÃO DA CAPOEIRA NA ESCOLA.....	43
6.3 A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA.....	44
7 MATERIAL E MÉTODOS.....	46
7.1 TIPO DA PESQUISA.....	46
7.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	46
7.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	47
8 RESULTADOS PESQUISA DE CAMPO.....	48
9 DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	49

10 CONCLUSÕES.....	51
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
13 ANEXOS.....	56
13.1 ANEXO 01: TERMO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO NÚCLEO INTERNO DE PESQUISA.....	56
13.2 ANEXO 02: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	57
13.3 ANEXO 03: ENTREVISTA.....	58

1 INTRODUÇÃO

A educação física se constitui de uma ciência em constante desenvolvimento, dentro de seus conteúdos se encontra as lutas, que pode abranger temas muito variados, dentre os temas se destaca a capoeira, luta e arte marcial de origem brasileira, reconhecida como esporte nacional desde 1972 e também como 14º Patrimônio Cultural Imaterial Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil (IPHAN, 2008) em 15 de julho de 2008, (GUIMARAES & SILVA, 2014).

Existe grande inquietação quanto a sua inserção no currículo escolar, para (SOUZA, SOUZA & TROIAN, 2012) a capoeira busca teoricamente e pedagogicamente se inserir no currículo como disciplina com o objetivo de transformar a vida de seus praticantes, para (FALCÃO, 2009) a capoeira vai além e defende a inserção da mesma como prática interdisciplinar, pois, antropologia, sociologia e filosofia separadamente não são capazes de explicá-la, mas como um todo.

Nos dias atuais sua inserção está defendida por pela lei 10.639 que altera a LDB – lei 9394/96 - tornando obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira a partir do dia 09 de janeiro de 2003 (MELO, 2011), muito se fala sobre capoeira como manifestação cultural brasileira e também em sua riqueza em musicalidade, ritmo, dança, luta e os diversos benefícios que ela possibilita a que a pratica (MOURA, BARBOSA & ANTUNES, 2012), sendo assim a capoeira enquanto tema, pode ser trabalhada nas mais diversas formas.

Desta forma torna-se necessário analisar sua inserção dentro da escola, quais são as facilidades e dificuldades que a capoeira encontra hoje, e também possíveis hipóteses de como solucionar os problemas quanto a sua inserção e reforçar as facilidades.

Este trabalho tenta deixar mais evidente a importância da capoeira como ferramenta pedagógica, trazendo a necessidade de se pesquisar todo seu processo histórico, fatos que ocorreram e que foram fundamentais para que a capoeira chegasse aonde chegou. Desde a chegada dos primeiros negros escravos por volta de 1550 aos dias de hoje, e a contribuição de Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) e Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) que foi criador do estilo capoeira Regional, mestres que dedicaram suas vidas a capoeira.

Para tal objetivo foi feito uma ampla pesquisa bibliográfica e entrevistas com professores de educação física sobre suas atuações usando como tema a capoeira, foi feito também um método didático de como fazer os toques Angola, Regional, São Bento Pequeno e Lúna no berimbau, toques mais utilizados nas rodas de capoeira, foi feito uma abordagem em partituras para possível trabalho em conjunto com a disciplina música, como o propósito de facilitar ainda mais sua inserção no currículo escolar.

Torna-se importante ressaltar a capoeira se trabalhada como esporte, deve manter o vínculo com processo histórico que a gerou, o que a torna mais do que uma luta, uma arte marcial. Tal fato aconteceu com o Judô, se tornando apenas um esporte e perdendo sua historicidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de inserção da capoeira no contexto da educação física escolar e valorizar sua importância como prática pedagógica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elucidar a importância da valorização cultural dos elementos da cultura afro-brasileira (capoeira) na Educação Física Escolar
- Possibilitar o passo a passo de forma didática e pedagógica os toques de Angola, São Bento Pequeno, Regional e Lúna para o ensino da capoeira.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3 A CAPOEIRA

Um misto de dança e luta, música, jogo, brincadeira e esporte, uma manifestação da cultura afro-brasileira conhecida como capoeira, é caracterizada por golpes usando pés, mãos, cabeça, cotovelos e joelhos, contendo também elementos acrobáticos executados dentro de um círculo compostos pelos próprios capoeiristas ao som de berimbaus atabaques, pandeiros, agogôs e reco-recos, religiosidade, ludicidade e musicalidade são traços peculiares da capoeira.

A capoeira foi registrada como patrimônio cultural e material do Brasil em 15 de junho de 2008 pelo instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (GUIMARAES & SILVA, 2014).

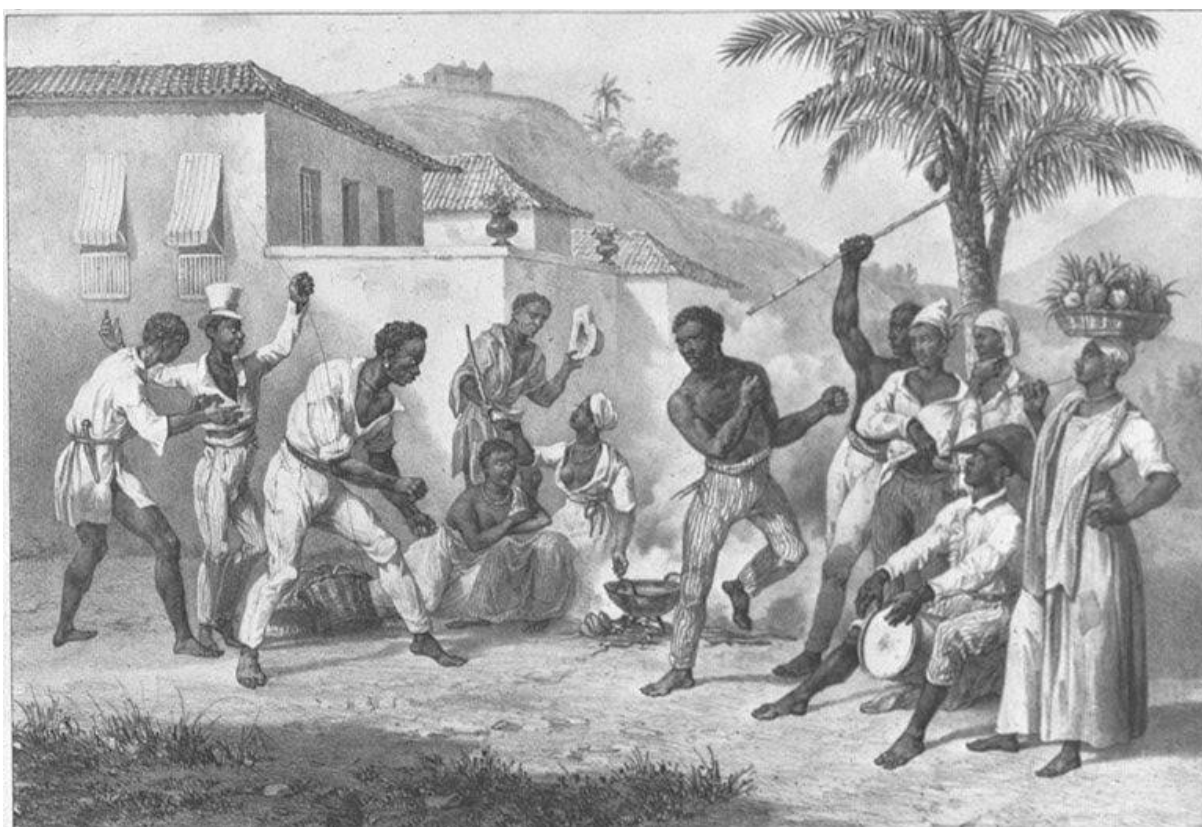


FIGURA 01: Jogar Capoeira ou "Danse de la guerre" de Johann Moritz Rugendas (1835)
FONTE:(LEMONS & FERREIRA, 2002)

3.1 A RELAÇÃO ESCRAVIDÃO/CAPOEIRA

Com a chegada dos europeus no Brasil a necessidade de mão de obra escrava para colonizar as terras se tornou um problema, os índios que foram capturados eram suscetíveis as doenças europeias, fracos para o trabalho pesado, não aceitavam os maus tratos e reagiram contra a escravidão.

Para suprir a necessidade de mão de obra escrava, por volta de 1550 os colonizadores trouxeram primeiros negros da África (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002), o documento mais antigo sobre a chegada de escravos ao Brasil é o alvará D. João III, de 29 de março de 1559, permitindo que sejam importados escravos de São Tomé (REGO, p12. 1968).

(Fontoura & Guimarães) *apud* Oliveira (1989, p. 21), afirmam que os primeiros escravos a desembarcar no Brasil, foram os negros bantos que eram naturais de Angola.

As condições desumanas da qual eram submetidos os negros escravizados, já começavam pela travessia do atlântico, onde eram amontoados nos porões dos navios, alimentando-se somente de farinha e água, em meio à urina, fezes e os cadáveres daqueles que não resistiam à viagem, após a chegada os castigos e torturas eram constantes, alguns escravos chegavam a cometer o “Banzo” tipo de suicídio onde se ingeria terra até se asfixiar, também conhecido como saudade da terra (MELLO).

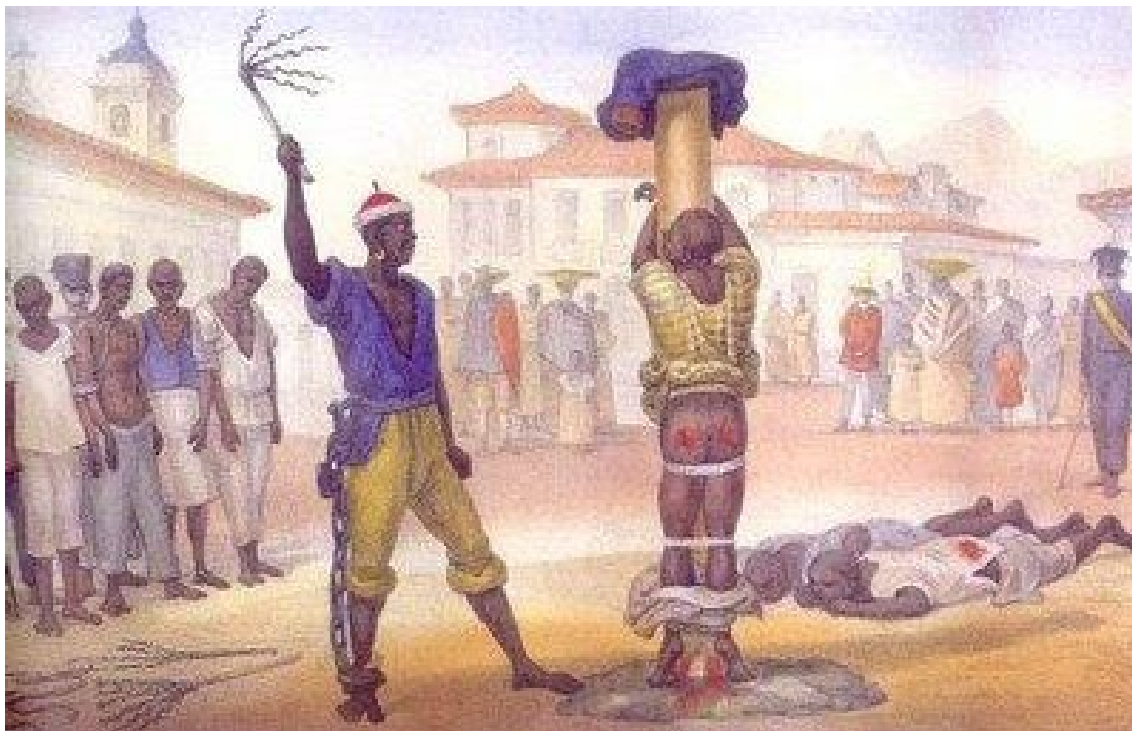


FIGURA 02: Execução do Castigo de Açoite (Debret) FONTE: (LEMOS & FERREIRA, 2002)

Nasce o desejo de luta pela liberdade. Não era permitido uso de armas e a alternativa foi fazer uso do próprio corpo, essa forma de luta foi chamada de capoeira. (JUNIOR, 2003).

3.2 O VOCÁBULO CAPOEIRA E A ASSOCIAÇÃO COM QUEM A PRÁTICA

Em REGO (1968, p.21) no dicionário da língua portuguesa que foi elaborado para Academia Brasileira de Letras o termo capoeira se traduz (Jogo) e capoeira, homem que pratica o jogo da capoeira.

Tal associação de capoeira a jogo, pode ter se dado devido ao fato de que, capoeira na língua portuguesa também significa cesto, comumente usado para transportar galinhas. No Rio de Janeiro mais especificamente na rua D. Manuel havia um grande mercado de aves, e os escravos estavam sempre presentes com suas capoeiras cheias de galinhas. Enquanto o mercado não era aberto, jogavam a capoeira como forma de divertimento.

Em (SOARES, 2015) a Figura 03 apresenta o capó que quer dizer cesto e eira significa carregador, o escravo que carregava o cesto era chamado de capoeira.



Debret - Negros vendedores de aves

FIGURA 03: Debret –Negros vendedores de aves

FONTE: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL (disponível em :<<https://www.youtube.com/watch?v=EWE6qJmbfGk&index=3&list=PLKBoQBclZO45rE3TShXcRqWKQmTLNnkK>> Acesso em 01/08/2015)

Para ADORNO (1987, p. 21) as batalhas entre escravos fugitivos e seus perseguidores se davam em meio à vegetação rasteira, caá-puêra na língua tupy, o que deu o nome ao guerreiro e sua luta Capoeira. O que se sabe é que não foi possível dizer com bases concretas a origem do termo capoeira, entre os estudiosos as hipóteses mais aceitas são estas embora haja divergências entre as mesmas em ambas houve uma espécie de (*res pro persona*), ou seja, o nome da coisa passou a ser o nome da pessoa relacionada a ela.

O primeiro registro do vocábulo capoeira se deu em 1712, por Rafael Bluteau e por Moraes em 1813, após isso caiu em campo polêmica e de investigação etimológica gerando discussões acaloradas entre intelectuais, dentre

eles, José de Alencar, Macedo Soares e Henrique de Beaurepaire Rohan, também Visconde de Beaurepaire Rohan.

Após anos de discussão prevaleceu o significado de Capuêra, Capôêrado guarani caá-puêra, mato que foi cortado, atualmente mato miúdo que nasceu no lugar do mato virgem que se derrubou. (REGO, 1968 p. 18 a 19). O vocábulo capoeira está espalhado em todo o território nacional nas mais diversas acepções para nível de esclarecimento seguem abaixo alguns de seus significados.

QUADRO 01: O termo capoeira e alguns de seus significados

Capoeira	Espécie de cesto feito de varas onde se guardam capões, galinhas e outras aves
Capoeira	Local onde fica a criação
Capoeira	Carruagem velha
Capoeira	Tipoia
Capoeira	Termo de fortificação, designando a escavação no fundo de um poço seco, guarnecida de um parapeito com seteiras e de um teto de franchões, sobre que se deita uma grossa camada de terra.
Capoeira	Espécie de cesto com que os defensores de uma fortaleza resguardavam as cabeças.
Capoeira	Designa uma peça de moinho
Capoeira	Mato que foi cortado
Capoeira	Espécie de jogo atlético
Capoeira	Chama-se no Maranhão de capoeira quem tem mais de doze anos
Capoeira	Lenha que se retira da capoeira, lenha miúda.
Capoeira	Designa uma ave (<i>Odontophorus capueira</i> , Spix), também conhecida pelo nome de <i>Uru</i> .

FONTE: REGO (1968, p.12)

Ainda em ADORNO (1987, p. 21) as fugas eram cada vez mais frequentes e organizadas, no mato os escravos que fugiam e ficavam livres formavam os quilombos, onde viviam segundo suas próprias regras.

3.3 O PRIMEIRO QUILOMBO E ZUMBI DOS PALMARES

O primeiro relato sobre o quilombo se deu em 1957 quando quarenta escravos se rebelaram e fugiram depois de massacrar a população livre em uma fazenda no sul de Pernambuco. Sabendo certamente que seriam caçados, caminharam sempre na direção do sol poente, na vigésima manha, se sentiram seguros, pois no lugar onde estavam, podiam ver quem estivesse vindo de qualquer parte.

Vários Quilombos foram formados, o mais importante deles foi o Quilombo de Palmares localizado na Serra da Barriga no estado de Alagoas, onde seu líder foi Zumbi (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002).

Em 1655 Brás da Rocha ataca Palmares, entre os capturados, estava um recém-nascido, a criança foi doada a um padre, que lhe deu o nome de Francisco, com o padre Francisco, o menino aprendeu a ler e escrever, e também um pouco da cultura dos brancos. Ao completar 15 anos em 1670, foge e retorna a Palmares e passa a ser Zumbi (ADORNO, p24. 1987).

Por muitos anos, Zumbi liderou a luta contra a escravidão, depois de varias vitórias sofreu sua primeira derrota perdendo o quilombo da Serra da Barriga, se viu obrigado a voltar para o mato. Zumbi foi traído por um de seus homens de confiança e foi morto em 20 de novembro de 1695, data que hoje se comemora a partir de 2003 o Dia Nacional da Consciência Negra. (ADORNO, p. 26. 1987).

4 A ORIGEM DO SURGIMENTO DA CAPOEIRA

Entre os estudiosos há controvérsias sobre a origem da capoeira, atualmente a teoria mais aceita é que a capoeira nasceu no Brasil através dos negros trazidos de Angola, sendo denominada afro-brasileira. Sua origem se deu a partir de uma forma de defesa disfarçada de dança, esta teoria se torna mais coerente já que escravos bantos de Angola foram levados para outras partes do mundo, no entanto, somente no Brasil, é que a capoeira veio a ser conhecida (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002) *apud* REIS (1997a, p. 19).

Durante o governo de Deodoro da Fonseca, em 1890 o então ministro da fazenda, Ruy Barbosa, com argumento de apagar a história negra da escravidão, deu ordens para que fosse destruída a documentação referente ao período escravocrata, tal documento ficou conhecido como Resolução de 15 de Dezembro de 1890.

Tal acontecimento dificultou muito pesquisas precisas sobre a origem da capoeira, pois na ausência desses documentos as informações que se tem hoje podem ter sido distorcidas ou até mesmo esquecidas, sabendo que muito do que se sabe hoje foi passado de forma verbal através das gerações (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002) *apud* OLIVEIRA (1989).

O que se sabe e é defendido por todos os estudiosos, é que a capoeira nasceu de circunstâncias de luta pela liberdade nos tempos da escravidão, sendo reconhecida hoje como uma das mais ricas manifestações da cultura corporal de movimento, todavia, é importante ressaltar que a capoeira foi uma arma usada como resistência à opressão, porém, inicialmente a capoeira era usada de escravo contra escravo, principalmente nas brigas por território, ou seja, aos olhos dos senhores, era interessante o escravo saber capoeira para se defender de outro escravo, como afirma Soares.

A figura 5 demonstra uma briga de escravos em 1813, o que reforça a teoria de Soares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-KHuXBZXYI&list=PL9982A94648529F6E&index=5> Acesso em: 10/07/2015



FIGURA 05: Negros brigando

FONTE: (FERREIRA, 2013)

4.1 OS DOIS GRANDES MESTRES

Dois grandes mestres foram responsáveis por difundir a capoeira no Brasil, Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha, nascido no dia 5 de abril de 1889 em Salvador Bahia, filho de um espanhol José Señor Pastinha e uma baiana chamada Raimunda dos Santos.



FIGURA 06: Mestre Pastinha 1. Fotografia Pierre Verger.

FONTE: Foto de número 26559, do Acervo da Fundação Pierre Verger, tirada no período entre 1946-1978. FONTE: (FONSECA, 2008)

Quando menino, Pastinha ao sair da escola era sempre surpreendido por outro menino que lhe agredia na frente da casa de um negro angolano, chamado Benedito, indignado Benedito resolveu lhe ensinar a arte da capoeira.

Pastinha passou oito anos na Marinha de Guerra dando aulas de música e capoeira, foi jogador de futebol chegando a jogar no seu time do coração, o Ypiranga, do qual suas cores estampara sua academia, vendeu jornais, foi engraxate, alfaiate, praticou esgrima foi garimpeiro e ajudou a construir o porto de Salvador, mas sua verdadeira paixão foi a capoeira, pela qual dedicou praticamente toda sua vida.

Em maio de 1955 o Centro Esportivo de Capoeira Angola foi para seu endereço mais famoso, Praça do Pelourinho em um casarão amarelo de número 19, nessa época Pastinha já tinha 66 anos.

Em 1966 Mestre Pastinha realiza um de seus maiores sonhos de conhecer a África, porém Pastinha não jogou capoeira em Senegal, já estava praticamente cego devido a um derrame. MESTRE GILDO ALFINETE em filme: (Pastinha uma Vida pela Capoeira).

Depois de 18 anos de atividade com o pretexto de reforma, as autoridades tomam sua academia no Pelourinho com a promessa que dariam outra para Mestre Pastinha, a promessa nunca foi cumprida.

Pastinha então tem seu estado de saúde piorado, é encaminhado para o abrigo Dom Pedro II na Bahia onde viveu seus últimos dias de vida, Mestre Pastinha faleceu em uma sexta feira, 13 de novembro de 1981 aos 92 anos de idade.

Apesar de não ter o devido reconhecimento, Mestre Pastinha foi considerado pelos grandes mestres da época, o mais perfeito lutador de capoeira Angola da Bahia, depois de sua morte seus alunos se encarregaram de continuar seu trabalho ensinando a capoeira Angola no Brasil e no exterior. (Pastinha uma Vida pela Capoeira, 2015).

Além de Mestre Pastinha, outro nome que foi um marco na capoeira e na sua ascensão foi Manoel dos Reis Machado, conhecido como Mestre Bimba.



FIGURA 07: Mestre Bimba 1. Fotografia retirada do material de divulgação do filme “Mestre Bimba – a capoeira iluminada”.

FONTE: (FONSECA, 2008).

Nascido no dia 23 de novembro de 1900, bairro Engenho Velho, Freguesia de Brotas, em Salvador, Bahia (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002).

Seu pai foi Cândido Machado ex-escravo, e sua mãe Maria Martinha do Bonfim, descendente de índios. Aos 12 anos começou a aprender capoeira com Mestre Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana.

Seu local de prática era no bairro Estrada das Boiadas conhecido posteriormente como bairro Negro Liberdade. (FONSECA, 2008).

4.2 A CRIAÇÃO DO ESTILO REGIONAL

Após bom tempo dedicando a capoeira angola Bimba mostra-se insatisfeito com o rumo que a capoeira estava tomando, e sente a necessidade de implantar uma inovação, nasce então a regional de Bimba. Na capoeira regional, mestre Bimba inclui golpes (banda de frente, banda armada, banda fechada, rapa, cruze de carreira, baú e encruzilhada) usados no batuque, antiga luta baiana, e inventa novos golpes que ficaram conhecidos como, vingativa, martelo, benção, queixada e baiana. (FONSECA, 2008).

Em (REGO, p33.1968), além dos golpes do batuque, Bimba usou detalhes coreógrafos do maculelê, golpes das lutas greco-romana, jiu-jitsu, judô e savata, totalizando 52 golpes.

A capoeira no principio do século XIX era conhecida como um meio para a desordem, os praticantes de capoeira eram conhecidos como um tipo social marginalizado que ameaçava a ordem escravista e urbana.

Quando mestre Bimba cria a Capoeira regional, inicialmente chamada de luta regional baiana, usar o termo capoeira na época era complicado, pois, a capoeira fazia parte do Código Penal da República, considerando fora da lei quem ousasse a pratica-la, cabendo como pena, dois anos e seis meses de prisão, tal decreto foi sancionado em 1890 (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002).

Mesmo a prática da capoeira sendo proibida, Bimba consegue uma autorização para ensinar, tal fato se deu quando o Presidente Getúlio Vargas toma o poder e derruba o atual presidente Washington Luís, na década de 30. Getúlio

Vargas permitiu a prática da capoeira somente em recintos fechados e com alvará policial. (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002)



FIGURA 08: No primeiro plano, Mestre Bimba e o presidente Getúlio Vargas. Foto retirada em 1953 e armazenada no Arquivo Getúlio Vargas do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea Brasileira (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). FONTE: (FONSECA, 2008).

Em 1932 Bimba abre sua primeira academia, cria um método de ensino e estabelece regras para quem a praticasse, de certa forma Bimba estabelece um conceito de cidadania, formando não só o jogador de capoeira mais também o caráter.

A RETIRADA DA CAPOEIRA DO CÓDIGO PENAL

Em 1937 o então Presidente Getúlio Vargas percebendo a força da capoeira, baixa um decreto retirando do código penal a capoeira (FONSECA, 2008).

Um fato importante foi Bimba ter ensinado a capoeira regional para alunos da faculdade de medicina da Bahia já que era a única faculdade de medicina do Nordeste. Sua ligação aconteceu por intermédio de um estudante chamado Sisnando, daí Bimba ministrou aulas em repúblicas do Ceará, Rio Grande do Norte o que teve grande influência em sua formação e na expansão da capoeira, daí para frente à capoeira fica cada vez mais conhecida. Documentário (Mestre Bimba a Capoeira Iluminada).

Com a capoeira em ascensão, mestre Bimba conhecia não só pessoas da Bahia, mas também de outros estados, nessa época Bimba já se mostrava insatisfeito por não ter o devido reconhecimento do estado da Bahia ao seu trabalho, apesar de algumas homenagens muito honrosas. E então conheceu Osvaldo de Goiânia que lhe propôs se mudar para Goiânia onde teria seu reconhecimento, Bimba já tinha mais de 60 anos. Em Goiânia Bimba encontra muita dificuldade e começa a passar até por necessidades, certo dia em uma apresentação Mestre Bimba sofre um AVC e insuficiência cardiorrespiratória e veio a falecer em 05 de fevereiro de 1974 aos 74 anos em Goiânia, Goiás.

Até hoje Bimba é considerado o divisor de águas para os herdeiros da capoeira regional e o deturpador para os defensores da capoeira angola, no entanto, graças a dedicação de Mestre Pastinha e Mestre Bimba, atualmente a capoeira é praticada em mais de 150 países dos 5 continentes por homens e mulheres de todas as idades, credos e descendências.

“Motivo de estudo

Por nossos folcloristas

Falo de dois velhos mestres

Dois grandes capoeiristas

Todos dois eram baianos

Lá da santa terrinha

Falo de Mestre Bimba

Falo de Mestre Pastinha

E não havia mais forte

*Não havia mais ligeiro
E na roda da luta
Todos os dois eram angoleiros
E que coisa tão bonita
Ver esses dois mestres a jogar
E depois de muito estudo
Bimba criou a Regional
E agora o capoeira
Já podia levantar
Tem muita gente que fala
De manter a tradição
Seu Bimba manteve tudo
Só implantou inovação
Capoeira não tem tipo
Não tem parcialidade
Disso sabiam os dois mestres
Capoeira é unidade
Até que um dia a lúna
Os dois mestres separou
Colocou Bimba no bico
E pro céu com ele voou
E Pastinha cego e velho
E Pastinha moribundo
Abandonou seu corpo
E partiu pro velho mundo
Depois disso eu tive um sonho
Que não me sai do pensamento*

*Eu vi Bimba e vi Pastinha
Jogando no firmamento
Quando Pastinha chegou
Bimba usando seu talento
Já estava empregado
Era guarda-costas de São Bento
Ontem recebi notícia
Que me deu muita alegria
Empregaram Seu Pastinha
Vela a Virgem Maria
E por todos nós, ó mestres
Senhores são respeitados
Abençoem nossa roda
Perdoem nossos pecados
camaradinha..”*

Louvação aos mestres (Abada capoeira) disponível em:
<https://letras.mus.br/abada-capoeira/1721229/> Acesso em: 02/12/2015

5 A MUSICALIDADE

Dentro da cultura afro-brasileira mais especificamente a capoeira, a musicalidade é um traço marcante e essencial, vários instrumentos compõe a parte musical dessa manifestação cultural, como berimbau, atabaque, caxixi, reco-reco, agogô e pandeiro. Será abordado de forma mais sucinta no presente trabalho o principal instrumento utilizado que é o berimbau, já que todos os outros instrumentos são subordinados a ele, bem como seus toques mais usuais e cabíveis no contexto escolar. (GOMES & FERNANDES, 2005).

Não só no Brasil e sim onde se pratica a capoeira, o berimbau é utilizado como principal instrumento da parte musical da capoeira, musicalmente um arco musical, os arcos musicais segundo (SHAFFER, p2. 2008) apud Harvard Dictionary Of Music (Apel, 19 70:551-552) são encontrados em muitos lugares no mundo uma variedade de arcos musicais, dentre eles Novo México, Patagônia, África Central, África do Sul e Brasil.

Ainda em (SHAFFER, p2. 2008) *apud* (Curt Sachs, 1940) a classificação do arco musical cai na classe de “cítara”: “um instrumento sem braço e com cordas esticadas entre as duas extremidades de um corpo, quer este corpo seja no sentido usual um ressonador em si, quer precise de um ressonador adicionado”, no entanto alguns autores defendem essa classificação como harpa, gerando algumas controvérsias.

Para (BACCINO, 2010) *apud* (SUSAN, 2006) o berimbau é um instrumento de percussão que se executam, sacudindo batendo ou raspando um no outro, ainda em (BACCINO, 2010) *apud* (SANTOS, 1990) o berimbau é um arco monocórdio com três tons de afinação muito utilizado no jogo da capoeira.

Não há evidências do uso de qualquer tipo de arco musical no Brasil pelos indígenas, embora tenha tido diversas pesquisas, a hipótese mais aceitável é de que o berimbau foi introduzido no Brasil através dos negros africanos que vieram para o trabalho escravo.

Outro problema é a origem do nome berimbau, na Bahia, três nomes são usados viola gunga e berimbau. Segundo os mestres de capoeira da Bahia, gunga é um nome de origem africana e berimbau de origem portuguesa. (SHAFFER, p8. 2008). Na análise do vários termos abaixo, apesar de algumas semelhanças, não foi

possível apontar com precisão a derivação da palavra Gunga atualmente usada no Brasil.

QUADRO 02: Nomes usados para o Berimbau

Termo	Fonte	Termo	Fonte
Humbo	Batalha	Marimba, rucumbo	N.Rodrigues
Rucumbo, violan	Dias de Carvalho	Urucungo, gobo, bucubumba, bucubung a	A.Ramos
Hungo, m`bolumbumba	Neves e souza, oliveira	uricungo	Afonso Claudio(apud carneiro, 1975:16)
Berimbau- de-barriga	Leonardo Mota(apud Carneiro,1975:16) e outros	Viola de arame e lucungo	Gallet & Redinha

FONTE: (SHAFFER, 2008 p.8)

No Brasil, gunga, médio e viola são classificações do berimbau, e refere-se ao som que o instrumento produz, mais agudo se classifica como Viola, e som mais grave Gunga, vale ressaltar que no Brasil e em Portugal, existe instrumento semelhante ao violão que possui o mesmo termo de viola, no entanto, somente no Brasil há distinção entre viola e violão.

5.1 OS TIPOS DE BERIMBAU

Historicamente foi relatado quatro tipos de berimbaus no Brasil, o “berimbau” ou berimbau de metal, berimbau-de-boca, berimbau-de-bacia e o berimbau-de-barriga, será ilustrado os quatros, porem, especificamente será dado ênfase no berimbau-de-barriga, usado nas rodas de capoeira.

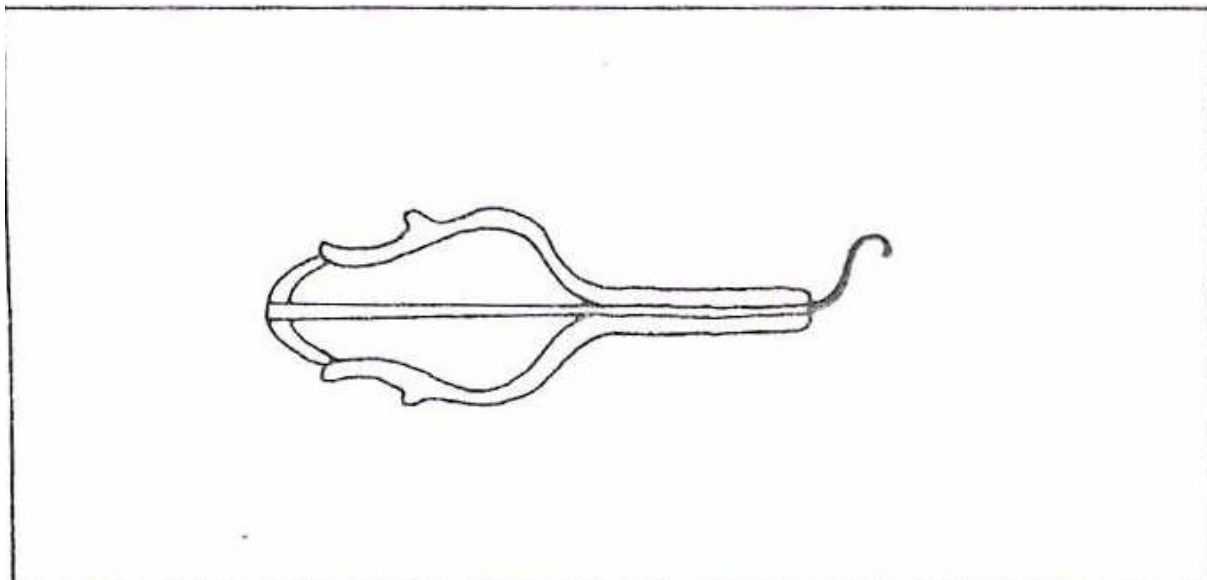


FIGURA 09: Berimbau ou Berimbau de metal
FONTE: (SHAFFER, p11. 2008).

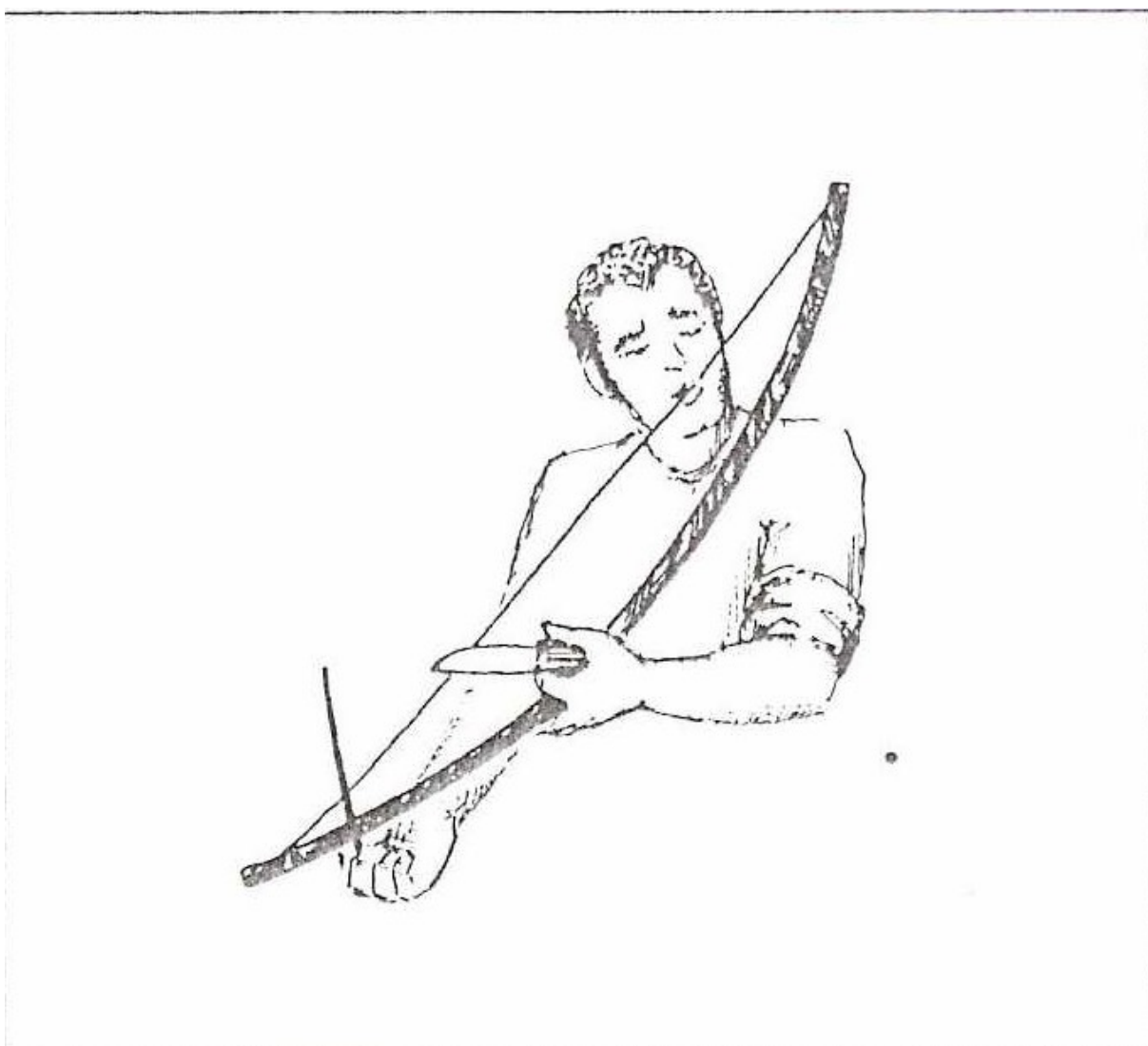


FIGURA 10: Berimbau-de-boca

FONTE: (SHAFFER, p13. 2008).

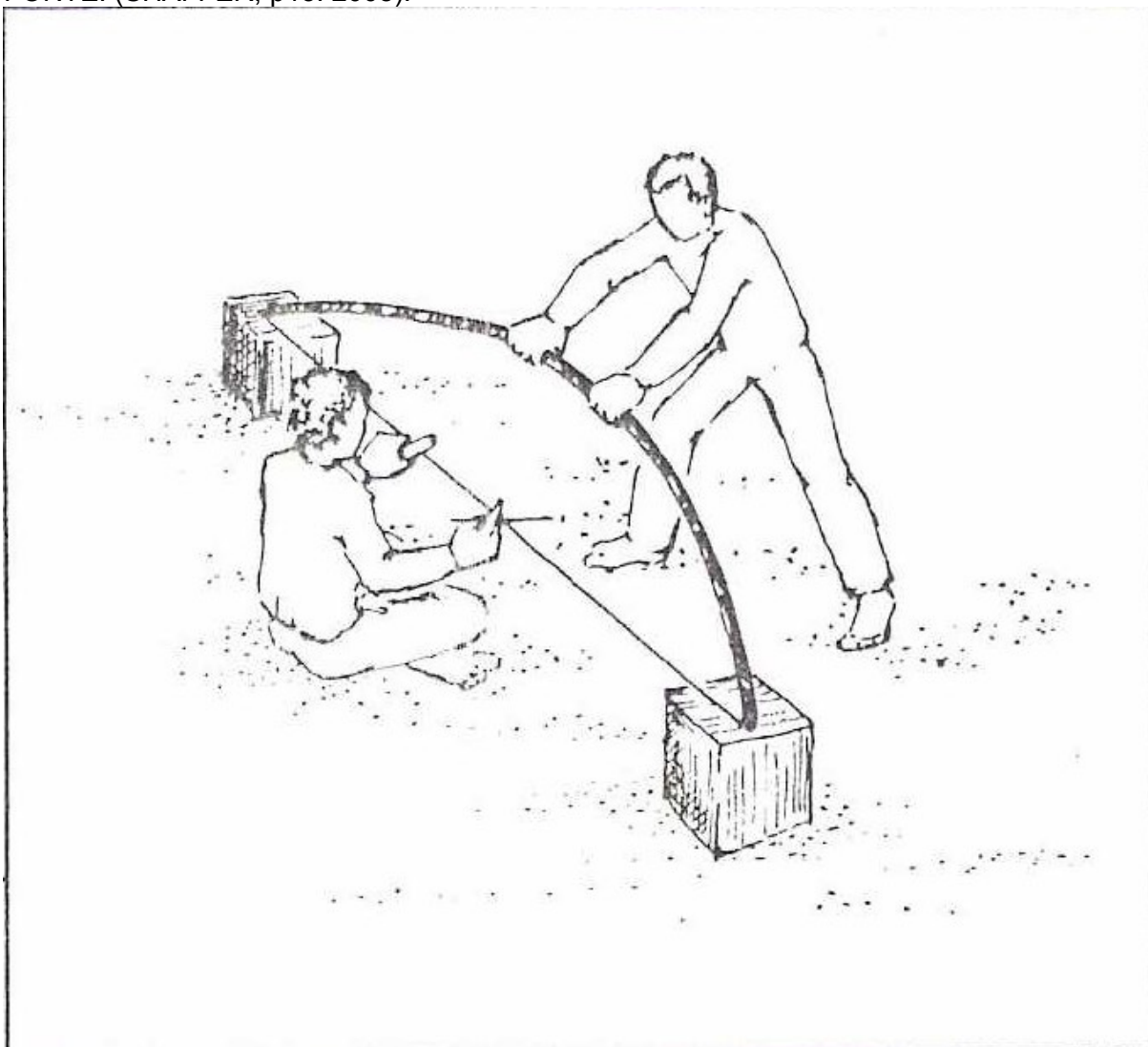


FIGURA 11: Berimbau-de-bacia
FONTE: (SHAFFER, p14. 2008).

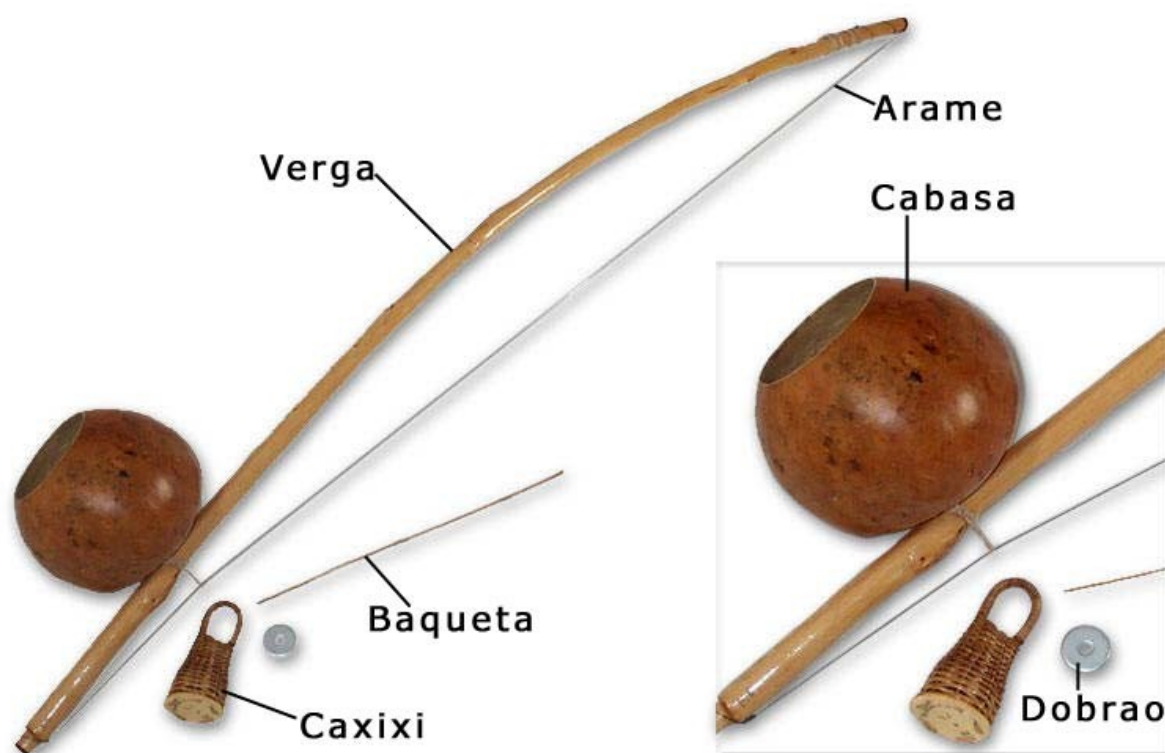


FIGURA 12: Berimbau-de-barriga

FONTE: disponível em: (https://www.google.com.br/search?site=imghp&tbm=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=berimbau&oq=berim&gs_l=img.1.0.0i19l10.1396.2527.0.5305.5.5.0)

acesso em 28/06/2015

Seguem de forma resumida as características dos quatro arcos musicais encontrados no Brasil.

1. Berimbau ou berimbau: Instrumento de metal importado da Europa para divertimento individual, usado geralmente por marinheiros e outras pessoas, devido ao seu alto custo não foi provável seu uso pelos escravos.
2. Berimbau-de-boca: Instrumento simples, que pode ser construído na hora, usando qualquer madeira um pedaço de cipó e uma vareta, o tocador só precisa de uma faca para cortar as partes e tocar. Usado como divertimento de indivíduos.
3. Berimbau-de-bacia: Arco musical tocado com barras cilíndricas de metal, fixado sobre duas latas ou outros objetos semelhantes, que servem de caixas de ressonância. Foi visto em conexão como ato de pedir esmolas.

4. Berimbau-de-barriga ou gunga: instrumento que utiliza uma cabaça como caixa de ressonância, tem construção mais demorada, mais volume do que o berimbau-de-boca, e feito com um pedaço de madeira mantido em forma de arco por um arame e uma cabaça anexada na parte inferior do arco, o tocador utiliza uma dobrão ou uma pedra de forma achatada e uma vareta, é usado para chamar a atenção, para pedir esmolas, vender produtos e, finalmente, para a Capoeira. SHAFFER (2008, p.14).

Usualmente o arame se introduziu ao berimbau pós década de 30, antes era usado um pedaço de cipó ou uma corda feita de lã, o arame usado inicialmente era o arame comum, o arame de aço só foi introduzido após serem fabricados os primeiros carros motorizados, esses arames são retirados dos pneus desses veículos. SHAFFER (2008, p.18).

5.2 OS TOQUES

Há uma grande variedade de toques de berimbau devido a grande variedade de mestres que foram a partir dos toques existentes, criando novos toques, mestre Bimba usava especificamente os toques: São Bento Grande (regional) Benguela, Santa Maria, Cavalaria, Iúna, Idalina e Amazonas.

E os toques utilizados por Mestre Pastinha eram: São Bento pequeno, Angola, Santa Maria, Cavalaria, Amazonas e Iúna, SHAFFER (2008, p.37).

Basicamente três sons são extraídos do berimbau, o DIM nota aguda obtida com o dobrão ou pedra pressionando a corda ou arame no momento em que a vareta bate na corda ou arame, o DOM nota grave obtida sem encostar ou pressionar o dobrão ou a pedra quando se bate com a vareta no arame e o TIM que é o escracho, esse som se obtêm encostando levemente o dobrão ou a pedra no arame no momento que a vareta bate no arame ou corda (BACCINO, 2010) apud (MARCONE; SAMPAIO & TIBÉRIO, 1987) e ainda TINS o semi-escracho, som derivado do escracho, é obtido encostando o dobrão ou a pedra no arame ou corda enquanto ela está vibrando após a batida da vareta.

Como citado acima, muitos são os toques utilizados no berimbau, porém, será usado como exemplo somente três, a fim de possibilitar uma melhor compreensão e aplicação na prática dentro do contexto escolar.

Os toques serão: toque de Angola, São Bento Pequeno e São Bento Grande (Regional) de Bimba, o toque de angola é um toque lento bem cadenciado específico da capoeira angola de mestre Pastinha, São Bento Grande e Regional toques mais rápidos, utilizados na capoeira de Bimba.

A empunhadura do berimbau não difere se o tocador for destro ou canhoto como acontece em alguns instrumentos, o dedo mínimo fica responsável por sustentar o instrumento posicionado de baixo do barbante ou cordão que deixa anexada a cabaça a verga, dedo polegar e indicador seguram a pedra ou dobrão, dedo anelar e médio envolvem a madeira (verga), para ajudar na sustentação.

Há também a posição da cabaça, em contato com o abdômen e sem contato. DOM sem contato com o abdômen (FIGURA13) e DIM E TIM manter contato com o abdômen (FIGURA 14 e 15), a outra mão segura a vareta com o dedo polegar e indicador.

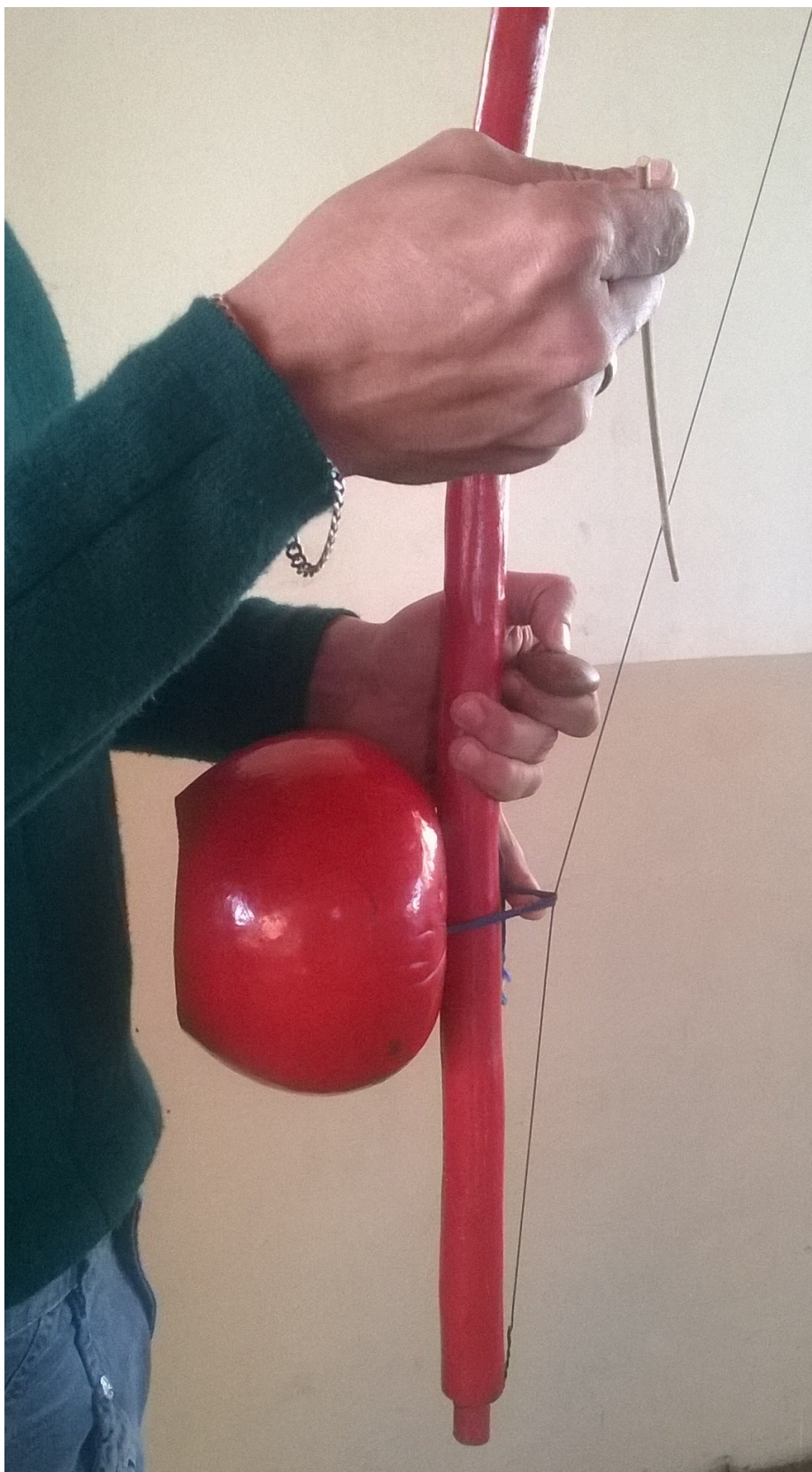


FIGURA 13: O DOM: bater com a vareta na corda ou arame sem encostar a pedra ou dobrão. FONTE: (PRÓPRIO AUTOR)



FIGURA 14: O DIM: bater com a vareta na corda ou arame pressionando o dobrão ou pedra na no mesmo (a). FONTE: (PRÓPRIO AUTOR)



FIGURA 15: O TIM: encostar levemente o dobrão ou pedra na corda ou arame, e bater com a vareta no mesmo (a). TINS encostar levemente a pedra ou dobrão na corda ou arame depois de bater com a vareta FONTE: (PRÓPRIO AUTOR)

5.3 A DISPOSIÇÃO DOS TOQUES E AS PARTITURAS

Sendo assim, os toques ficarão dispostos dessa forma;

Angola; TIM, TIM, DOM, DIM.

São Bento Pequeno; TIM, TIM, DIM, DOM, DOM.

Regional; DOM, TIM, DIM, TIM, TIM, DOM, DOM, DIM.

lúna; DOM, TINS, DOM, TINS DOM, TINS, DOM, TINS, DOM, TINS, TIM, TIM, DIM, DOM, DOM, DOM, DOM, DOM, DOM, DOM, TIM, TIM, DIM, DOM.

Para melhor entendimento, os toques serão demonstrados também em partituras, dessa forma fica facilitado o reconhecimento rítmico.



FIGURA 16: Os dois primeiros compassos já representam todo o toque de Angola (TIM, TIM, DOM, DIM), e repete-se por mais três vezes.

FONTE: (PRÓPRIO AUTOR)

TOQUE DE SÃO BENTO PEQUENO



FIGURA 17: Aqui também se representa o toque completo de São Bento Pequeno nos dois primeiros compassos (TIM, TIM, DIM, DOM, DOM).

FONTE: (PRÓPRIO AUTOR)

TUQUE DE IÚNA



FIGURA 18: Para o toque de Iúna, foram necessários todos os oito compassos para reproduzi-lo inteiro, (DOM, TINS, DOM, TINS, DOM, TINS, DOM, TINS, TIM, TIM, DIM, DOM, DOM, DOM, DOM, DOM, DOM, TIM, TIM, DIM, DOM).

FONTE: PRÓPRIO AUTOR

TOQUE DE REGIONAL

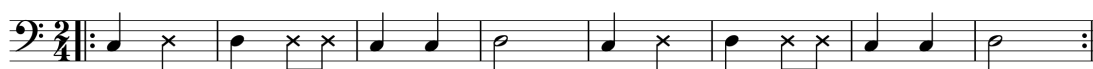


FIGURA 19: Para o toque de Regional, quatro foram usados compassos para reproduzi-lo e repetiu-se mais uma vez, (DOM, TIM, DIM, TIM, TIM, DOM, DOM, DIM).

FONTE: (PRÓPRIO AUTOR)

Para todos os toques a nota com o x (colcheias) tem duração de meio tempo, portanto, duas notas devem ser tocadas em um único tempo, a nota colorida em preto (semínima) tem duração de um tempo, e a nota sem colorir (mínima) tem duração de dois tempos.

6 A CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR

6.1 CAPOEIRA, EDUCAÇÃO FÍSICA (EF) E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EFE)

A capoeira tem mantido contato com Educação Física desde antes de sua retirada do código penal. Suas fases foram Higienista/ginástico década de 30 início de 40, Técnico/esportivo década de 60 e 70 e Novas perspectivas/Cultura Corporal década de 80 e 90(IÓRIO & DARIDO, 2005).

QUADRO 03: A capoeira seu processo histórico e a relação com a educação física

Período	Educação física	Capoeira	Educação física escolar
Higienista/ginástico -início do século. XX; -década de 30. Início de 40.	-Métodos ginásticos europeus; melhoria da saúde; relação com o exército; exercícios físicos;	-Ginástica nacional, relação com os militares; liberação da prática da capoeira(Getúlio Vargas); criação da capoeira regional; melhoria da saúde; aparecimento da primeiras academias de angola e regional;	Métodos ginásticos europeus; pensamento higienista/eugenista; corpos saudáveis; exercícios físicos;
Técnico/esportivo -década de 60 e 70	-Melhoria psicológica, psíquica, social e moral, (Betti, 1991); método desportivo generalizado; relação com o esporte; preocupações com as competições esportivas;	-Mudança de espaço das ruas para as academias; ênfase no conhecimento dos mestres; esporte nacional (capoeira regional); competições, regaras e performance; vínculo com a Confederação Brasileira de Pugilismo;	Valorização dos aspectos psico-sociais; valorização do jogo, pensamento esportivista; seleção dos mais aptos; função de descobrir atletas; treinamento desportivo, competições e regras; gesto técnico; esporte-educação-saúde;
Novas perspectivas/Cultura Corporal - década de 80 e 90	-Valorização das práticas corporais; objetivos relacionados à saúde; à estética; e ao esporte de rendimento; diversificação e valorização das pesquisas na área;	-Valorização dos mestres da antiga (angola); vínculo com as competições esportivas (regional); criação da Confederação Brasileira de Capoeira;	Critica ao modelo biológico/esportivo; valorização da cultura corporal (jogos, danças, esportes, lutas, ginásticas e capoeira);aparecimento de propostas (concepções de Educação Física Escolar) para o ensino da capoeira na escola;

FONTE: (IORIO & DARIDO, 2005)

Diante dos dados apresentados, nota-se a relação da capoeira com a educação física, e quanto à capoeira e educação física escolar, os contatos se mantiveram distantes, pois não foram realizados nas aulas de educação física. (IÓRIO & DARIDO, 2005).

6.2 AS TENTATIVAS DE INSERÇÃO DA CAPOEIRA NA ESCOLA

O período pós década de 90 é marcado por ações com o intuito de inserir a capoeira na escola como leis e projetos. O MEC sugere que a capoeira deva ser disciplina no Currículo da Educação Física de forma a valoriza sua importância. Também foi lançado o projeto Nacional de Capoeira pela Secretaria e Subsecretaria de Educação Física e Desporto- MEC, visando levantar pelas academias e círculos capoeirísticos o processo histórico, filosófico e científico pertinentes à capoeira (MEC, 1986).

Em 2003 a Lei nº 10.639 – artigo 26 A – torna obrigatório o ensino da história afro-brasileira em todo o currículo escolar, sendo assim, todos os educadores devem incluir em suas aulas a temática da história e cultura dos negros, (PAULA & BEZERRA).

O PCN de Educação Física, Brasil (1998; p.71 e 72) determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes, tudo isso dentro do contexto escolar. Seguindo na mesma direção do (Coletivo de Autores 1992) ressalta a importância de manter e resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, é sabido que a presença da capoeira na escola está garantida pela Lei 11.645/2008, embutida na Lei da Educação – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (SAVIANI, 2006) exigindo um comprometimento da escola com as manifestações da cultura afro-brasileira e também indígena, conforme publicação do (Coletivo de Autores 1992) e os PCN (BRASIL, 1998).

A lei 11.645/2008 que modificou o texto da Lei nº. 10.639, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9394/1996), tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio.

A capoeira se mostra uma importante ferramenta no conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para

construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país (PCNs,1998, p.06).

A capoeira foi tombada como patrimônio cultural do Brasil, em 15 de julho de 2008, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e como bem imaterial em 20 de novembro de 2009, no Rio de Janeiro (Dia Nacional da Consciência Negra), através da Lei No. 2.414/09.

Segundo (Teixeira *et al* 2012) embora a capoeira na sociedade brasileira, ainda não há inserção da capoeira no ensino formal, uma vez que esta é ainda constante da prática extracurricular.

Para Noronha e Pinto, (2004) *apud* Faria Filho, (1997) é característica marcante da escola pública, a negação ao saber popular e a valorização ao saber erudito, se preocupando em alfabetizar e civilizar usando a forma de disciplinar o corpo, reduzindo assim as práticas das culturas populares, folclore e/ou manifestações, o que dificulta não só a capoeira, mas todas as manifestações culturais a entrar na escola.

6.3 A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA

A Capoeira, sendo uma manifestação cultural que atravessa gerações na história do Brasil, não apenas deve ser contextualizada nos currículos do ensino fundamental e médio, mas também, do ensino superior – especialmente, nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Para uma educação de qualidade enquanto prática corporal, a escola precisa promover um resgate de manifestações populares contribuindo para a construção e permanência da identidade sócio-cultural de todos envolvidos, nesse contexto a capoeira como prática pedagógica pode introduzir e integrar os alunos em uma prática construída e transformada pela ação humana ao longo dos anos. Quando praticada desde educação infantil ao ensino médio, a capoeira contribui na formação integral dos cidadãos.

A capoeira como prática pedagógica dentro da escola, oferece uma possibilidade globalizada, pois pode ser trabalhada hora como jogo, brincadeira, dança, luta e esporte. É necessária interação entre os educandos o tempo todo

enquanto se tem a roda, batendo palmas, tocando instrumentos, cantando e jogando, o que contribui muito na formação dos educandos fazendo com que os mesmos tenham acesso à integração dos aspectos teóricos e práticos, mas também, subjetivos. Além de valores já citados, ainda deve ter respeito pela integridade, moral e física dos colegas, todos com suas qualidades e dificuldades. (WIRESSELES, 2011) *apud* (SILVA 2008, P.58).

Analisando pela abordagem psicomotora, a capoeira traz benefícios como, equilíbrio, lateralidade, força, tempo de reação, coordenação e velocidade. Também é importante ressaltar que a capoeira é uma manifestação da cultura corporal genuinamente brasileira não sofrendo influência europeia ou americana e muito rica em conteúdos históricos e sociais. (WIRESSELES, 2011) *apud* (FREITAS, 2007).

A capoeira não deve ser trabalhada de modo a caracterizar somente o domínio motor, deve vislumbrar uma busca de uma visão que supere a fragmentação entre pensar e fazer, tendo como objetivo não só performances dos praticantes, muito menos desempenho físico. Neste contexto a capoeira deve agir na formação dos envolvidos tornando-os mais livres de preconceitos e mais tolerantes, o aluno deve ser a prioridade estabelecendo relações com o conteúdo e absorvendo seus valores e o professor será o mediador, ou seja, capoeira x aluno e aluno x capoeira estabelecendo uma situação de admiração e questionamentos. (SOUZA, SOUZA & TROIAN, 2012).

Ainda em (SOUZA, SOUZA & TROIAN, 2012) a capoeira pode promover a igualdade racial dentro do espaço escolar, desenvolvendo autonomia e quebrando paradigmas e mitos criados pela sociedade sobre a ideia do negro ser inferior ao branco, sabe-se que a criança não nasce preconceituosa e preconceitos são adquiridos por influência do meio onde ela esta inserida.

7 MATERIAL E MÉTODOS

7.1 TIPO DA PESQUISA

O presente trabalho fundamentar-se-á em dois instrumentos de pesquisa, sendo a “revisão bibliográfica” e a “pesquisa de campo”.

No que concerne à revisão bibliográfica, esta acontecerá por intermédio de fontes secundárias já publicadas, no formato de teses, dissertações, livros e periódicos (online). Portanto, este instrumento possibilitará colocar os pesquisadores em contato direto com o que já foi produzido, referente a uma definida temática, favorecendo assim, o manuseio dos documentos e a comparação entre os informações coletados na pesquisa de campo e o que já foi publicado na literatura específica (LAKATOS & MARCONI, 2003; DENZIN, 2006; STAKE, 2011).

Neste contexto, a pesquisa ocorrerá a partir de um estudo minucioso em livros, artigos indexados, teses e dissertações que foram produzidos sobre o tema em questão. Assim sendo, os seguintes parâmetros de busca foram eleitos: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Biblioteca da Faculdade Calafiori (livros e revistas), e, finalmente, periódicos científicos avaliados pela CAPES (Qualis A1, A2, B1 e B2), publicações disponíveis no PUBMED (www.pubmed.com) todos referentes ao tema do presente estudo.

7.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para a elaboração deste estudo, o respectivo projeto será submetido à aprovação do Núcleo Interno de Pesquisa da Faculdade Calafiori (NIP-Calafiori, ANEXO 01). E os pais somente participarão da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme o ANEXO 02.

7.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado na coleta de dados será uma entrevista direta com professores de educação física atuantes nas escolas e professores recém-formados que ainda não atuam. Para a coleta de dados será usado o seguinte questionário a fim de investigar a ocorrência da capoeira nas aulas de educação física, ou a não ocorrência bem como os motivos que causam as duas hipóteses.

8 RESULTADOS PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada com nove docentes de cinco instituições diferentes. O tempo de docência varia entre três meses a vinte anos. Dos nove professores, seis não dão aula de capoeira por não dominarem o tema e dois trabalham a capoeira, no entanto, quem ministra as aulas são pessoas próximas a eles que treinam ou já treinaram capoeira, um modelo não qualificado e somente um professor ministra aulas de capoeira, entretanto, as mesmas se resumem em história e alguns fundamentos (Figura 20).

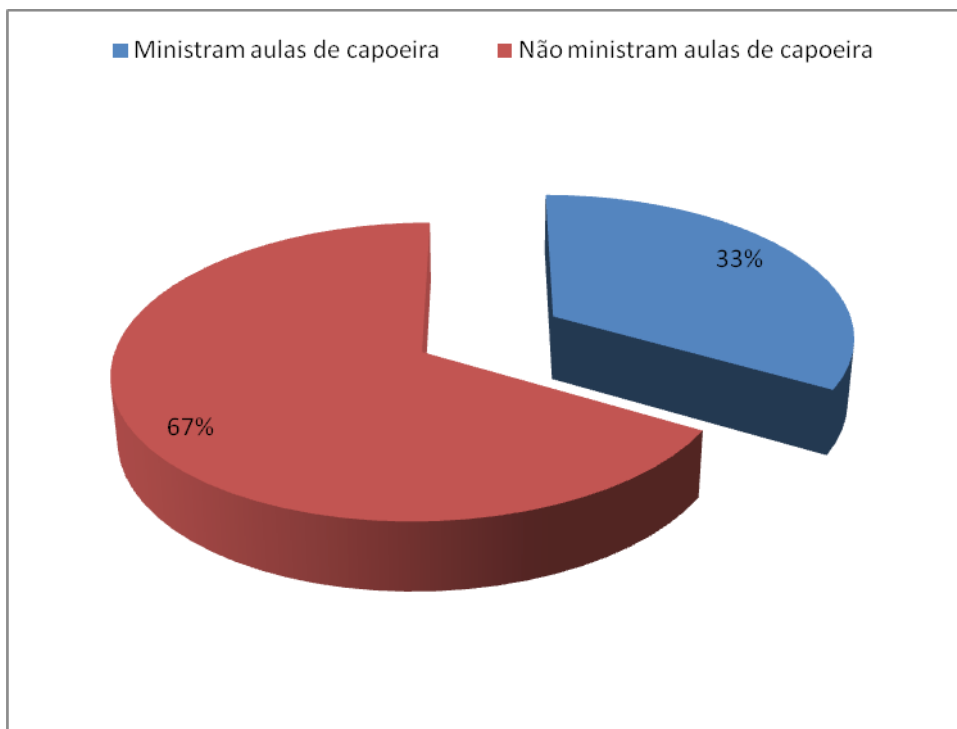


Figura 20: Percentual de docentes de Educação Física que ministram e não ministram aulas de capoeira

FONTE: (CRIAÇÃO NOSSA)

9 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os dados obtidos na pesquisa vão de encontro com (MOURA, BARBOSA & ANTUNES, 2012) que buscou compreender os processos que facilitavam ou dificultavam a inserção da capoeira nas aulas de educação física em escolas da comunidade da Rocinha entrevistando 14 professores, ao todo cinco escolas e somente uma existe a prática da capoeira, porém de forma extracurricular.

Com base nos relatos dos professores, pode-se observar que a dificuldade para inserir a capoeira na escola está na falta de subsídio teórico e prático, ou seja, os entrevistados não se sentem seguros para ministrar aulas de capoeira, pois, não tiveram acesso ao tema em sua formação na graduação.

É muito comum na educação física, o professor não ter formação como mestre de capoeira. Sendo assim, o caminho seria buscar conhecimentos adquiridos na graduação, entretanto, na graduação a vivência é muito pouca ou nem existiu, não há a necessidade de ser um mestre de capoeira para ministrar aulas na educação física, todavia, conhecimento básico é indispensável (SANTOS & PALHARES, 2010).

Outro estudo de (MELO, 2011) buscou analisar a temática da capoeira na educação física escolar, percebeu-se a que a capoeira esta descontextualizada quanto seu processo histórico-cultural do negro no Brasil. Diante disso para sua inserção na escola deve-se pautar em uma proposta de ensino que não a separe de sua historia e todo o processo que a gerou agregando valores de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ainda em (MELO, 2011) a grade de conteúdos a serem abordados nos cursos de formação em educação física não suprem a necessidade de capacitar o docente a dar aulas de capoeira, quando os profissionais dessa área inclui em suas aulas a capoeira, sua formação veio de grupos capoeirísticos. Uma boa contribuição para sanar esse problema seria a oferta desta modalidade como disciplinas adicionais optativas ou até mesmo atividade extracurricular para formar e capacitar o professorar nessa temática.

Sendo assim, considera-se que a oferta desta modalidade na universidade com disciplinas adicionais optativas e/ou atividade extracurricular pode ser uma contribuição significativa para melhorar a formação e capacitação dos educadores físicos no que se refere à temática da capoeira. Entretanto, deve-se atentar para a necessidade de se estabelecer um diálogo entre as disciplinas da grade curricular e estes cursos de extensão.

Nesta perspectiva, considera-se que este professor também pode intermediar o processo de inserção da capoeira na escola (como atividade extracurricular ou participação em eventos como a celebração do dia da consciência negra) a partir do contato com capoeiristas da comunidade local.

Em (GUIMARAES & SILVA, 2014) houve o objetivo de se aplicar a lei 10.639/03, lei que obriga o ensino da historia da cultura afro-brasileira,

para isso foi aplicado um conjunto de aulas de capoeira. Foi utilizada uma abordagem selecionando duas turmas de um Estabelecimento público de ensino do Município de Guarapuava-PR, alunos do 7º ano, das turmas “C” e “D” com aproximadamente 70 alunos que receberam um questionário no início da pesquisa e no final, com uma única questão aberta, verificou-se que os alunos sabiam muito pouco sobre a capoeira, e que após as aulas apresentaram ter absorvido muito bem o conteúdo.

Diante dos resultados, chega-se a conclusão, que a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira sofre um déficit devido à formação profissional não ser tão eficaz, e que a capoeira é contemplada como atividade secundária no conteúdo lutas, o que não basta para ser usada com estratégia para o ensino da cultura afro-brasileira (GUIMARAES & SILVA, 2014) APUD (PARANA, 2008). A partir daí verifica-se que o professor necessariamente não precisa ser um mestre de capoeira, mas precisa procurar se conceituar sobre a modalidade, conhecer movimentos básicos e pelo menos os instrumentos, e não menos importante, desejar que o aluno aprenda.

Com o objetivo de inserir a capoeira na educação infantil, (GONSALES, ZANON, LUZ, MORAES & FIGUEIRAS, 2010) elaboraram uma proposta de aula com crianças de 4 a 6 anos. Observaram-se resultados positivos tendo em vista que as crianças se identificaram com o tema, e que faziam as atividades com satisfação e prazer principalmente nas brincadeiras ligadas à musicalidade. Destaca-se também no estudo que deve haver uma preparação previa para adquirir conhecimento sobre o tema capoeira, sobre a instituição e aos alunos no qual será apresentado o conteúdo, e que dessa forma a capoeira na educação infantil se torna uma possibilidade viável.

10 CONCLUSÕES

Torna-se inevitável a reflexão sobre a capoeira, o nascimento a partir dos escravos em busca da liberdade e a luta contra a escravidão, a capoeira talvez seja a primeira educação física, e talvez a única que de forma emancipatória se assumiu, o que torna a capoeira mais do que um ensinamento técnico, mais importante que isso, pode ser inserida como a possibilidade de educação física, uma possibilidade do saber (PALMA & FELIPE, 1999).

A capoeira deve ser inserida na escola não se restringindo a mera atividade física, existe a necessidade de refletir sobre seu caráter político, social e promotor de igualdade e inclusão, a capoeira como tema aproxima a universidade das manifestações culturais e étnicas. No entanto são raros os cursos de educação física que oferece a disciplina de capoeira, talvez por falta de professores habilitados ou até por descaso, quando é oferecido, o tempo disponível para aquisição do conhecimento da capoeira não é suficiente, sabendo que o tema possui grande diversidade e complexidade e que exige uma vivência mais prolongada, é aceitável a dificuldade de encontrar professores de educação física que se sentem seguros para ministrar as aulas de capoeira de mais ampla e adequada. (BONFIN). Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2379/975>

Acesso em: 25/12/2015

Como segunda opção, pode-se recorrer a capoeiristas formados apenas em capoeira, porem existe um problema quanto a tal medida, os capoeiristas que dominam o saber cultural, na maioria das vezes não possuem conhecimentos didático-pedagógicos, principalmente para educação infantil. Tal situação dificulta a inserção generalizada da capoeira no âmbito escolar, pois os professores são habilitados a educar não dominam o tema capoeira, e os capoeiristas que são habilitados a ensinar capoeira não dominam o conhecimento didático-pedagógico de nível escolar.

Com base nos estudos pode se afirmar que a principal limitação da inserção da capoeira na escola é o distanciamento do mundo acadêmico, causando a falta de profissionais capazes de dominar a capoeira a ponto de dar aulas com segurança, sem se sentirem limitados e garantindo uma boa absorção do tema por parte dos alunos (MOURA, BARBOSA & ANTUNES, 2012).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é nossa intenção desmerecer ou inferiorizar o trabalho que o professor de educação física tem desenvolvido, pelo contrário, graças ao trabalho desses profissionais, a educação física tem recebido um notório reconhecimento, nem tampouco desmerecer ou inferiorizar os professores

e mestres de capoeira, pois se a capoeira está onde está, é graças ao trabalho desses profissionais. Nosso objetivo é investigar como atualmente está a capoeira no âmbito escolar e possibilitar uma pequena contribuição.

Julgamos importante ressaltar que, de nada adiantará intelectuais da educação física, ficarem discutindo para criar uma formula perfeita para a capoeira, sem ela estar devidamente inserida nas aulas de educação física. E que também, não basta ter amplo conhecimento teórico sem a vivência da prática, que como já foi relatado, é longa e complexa.

Não se trata de criticar aquele que detém muito conhecimento teórico e nenhum prático, este também tem muito a contribuir, no entanto, aquele que domina os instrumentos da capoeira, e que já esteve em uma roda, saberá das facilidades e dificuldades que o aluno em potencial irá encontrar, dessa forma saberá receber e enviar um *feedback* adequado.

De acordo com nossos estudos, o não domínio do tema capoeira é a principal dificuldade para se ter a capoeira como temática nas aulas de educação física, atualmente, isto é um problema, o que possivelmente poderá ser solucionado, já que, é cada vez maior o numero de professores e mestres de capoeira que ingressam no campo acadêmico. O importante é que cada vez mais se estreitam os laços entre a educação física e a capoeira, o que pode ser no futuro uma parceria pedagógica que contribuirá ainda mais para uma educação para a cidadania, superando preconceitos e valorizando nossa historia.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, C. A Arte da Capoeira 1897.

BACCINO, M. P. A Educação patrimonial na capoeira: proposta de ensino de toques de berimbau. ANAIS DA III JORNADA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIBRA-SETEMBRO DE 2010

BACCINO, M. P. Os toques de capoeira em berimbau. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2012.

Chicoutimi (UQAC) 2003

FONSECA, V. A Capoeira Contemporânea: Antigas Questões, novos Desafios.

FONTOURA, A. R. R & GUIMARES, A. C. A. A. Capoeira em Florianópolis: um resgate histórico Brasília v. 11 n. 2 p. 13-18 junho 2003.

FONTOURA, A. R.R & GUIMARÃES, A. C. A. A Historia da Capoeira. Maringá, v. 13, n. 2 p. 141-150, 2. set., 2002.

GOMES, M. G. & Fernandes, J. N. A aprendizagem não-formal em grupos culturais: o caso da musica na capoeira XIV ANUAL DA ABEM, 2005

JUNIOR, L. V. C. A Capoeira Angola: Olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. Rev. Bras. Cienc. Esporte. Campinas, v. 25, n. 2, p. 143-158, jan. 2004

LE MOS, S. C & FERREIRA, N. M. A escravidão negra no Brasil: análise dos aspectos cultural e trabalho por meio das obras de Johann Moritz Rugenda e Jean Baptiste Debret CADERNOS DA FUCAMP V.1, N. 1 (2002)

Mestre Bimba a capoeira iluminada disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INhSuNR_juE> acesso em: <23/05/2015>

Pastinha uma Vida pela Capoeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBikI>. Acesso em: <16/05/2015>

Recorde: Revista de História do Esporte Artigo volume 1, número 1, junho de (2008)

SHAFFER, k. O Berimbau de barriga e seus toques. Ministério da Educação e Cultura, 2008.

TEIXEIRA, F. F. OSBORNE, R. & SOUZA, E. G. R. S. A Prática do Ensino da Capoeira nas Escolas: Perfil e Visão do Capoeirista. Corpus et Scientia Rio de Janeiro v. 8, n. 2, p. 1-15, out. 2012

SOUZA, F. P. SOUZA, M. I. & TROIAN, M. L. CAPOEIRA: contribuições pedagógicas para educação e inclusão curricular na Escola Municipal de Educação Básica Sadao Watanabe em Sinop-MT Eventos Pedagógicos v.3, n.3, p. 80 - 90, Ago. – Dez. 2012

MOURA, D. L. BARBOSA, L. B. & ANTUNES, M. M. Entrando na Roda: Uma Análise das Dificuldades e Facilidades da Inserção da Capoeira nas Escolas da Rocinha Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 1, 2012, p. 71-81

MELLO, A. S. A História da Capoeira: Pressuposto para uma Abordagem na Perspectiva da Cultura Corporal. Centro Universitário Vila velha

NORONHA, F. D. A. & PINTO, R. N. Capoeira nas Aulas de Educação Física: Uma proposta de intervenção, 2004.

SANTOS, G. O. PALHARES, L. R. A Capoeira na Educação Docente de Educação Física. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 114, set./dez. 2010

WILECOSSELES, L. M. A Roda da Capoeira na Roda do Conhecimento: Uma Prática Educativa, Colóquio Internacional de Educação Física sobre Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental, v. 01, nº01, 2011.

IÓRIO, L. S. & DARIDO, S. C. Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar: Possíveis Relações Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 4, número 4 , 2005

SOUZA, L. A. S. & OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da Capoeira como Conteúdo da Educação Física No Ensino Fundamental e Médio Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2. set. 2001

FALCÃO, J. L. C. Para além das Metodologias Prescritas na Educação física: A Possibilidade da Capoeira como Complexo Temático no Currículo de Formação Profissional Jul./Dez. 2004

PAULA, T. R. & BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar.

REGO, W. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1968. Coleção Baiana.

FERREIRA, B .S . Imagens Da Capoeira Do Século XIX Encontro Nacional de Historia da Mídia, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física, 1992.

PALMA, A & FELIPE, J. A Experiência da Capoeira e a Pobreza da Educação Física: Uma Reflexão Sobre as Práticas da Atividade física. Movimento - Ano V - Nº 10 - 1999/1

MELO, T. T. V. A Capoeira na Educação Física. Motrivivência Ano XXIII, Nº 37, P. 190-199 Dez./2011.

SANTOS, G. O & PALHARES, L. R. A Capoeira na Formação Docente de Educação Física. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 114, set./dez. 2010

BONFIM, G. C. S. A Prática da Capoeira na Educação Física e sua Contribuição para a Aplicação da Lei 10.639 no Ambiente Escolar: A Capoeira como meio de Inclusão Social e Cidadania. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2379/975>
Acesso em: 25/12/2015

GONSALVES, D. ZANON, G. LUZ, L. L. MORAES, T. A. & FIGUEIRAS, G. R. A Possibilidade do Ensino da Capoeira na Educação infantil. Anais do V Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte. | UIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010.

GUIMARÃES, L. V & OLIVATTO, S. J. A Implantação Da LEI 10.639/03 Por Meio Da Capoeira. XIV Encontro Regional de História 07 a 10 de outubro de 2014.

ABADA CAPOEIRA. Louvação aos mestres. Disponível em: <https://letras.mus.br/abada-capoeira/1721229/> Acesso em 02/12/2015

MILTON NASCIMENTO. Coração de Estudante. Disponível em: <https://letras.mus.br/milton-nascimento/47421/> Acesso em; 01/12/2015

Capoeira Luta e castigos - Carlo Eugênio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZKHuXBZXIY&list=PL9982A94648529F6E&index=5> Acesso em: 10/07/2015

13 ANEXOS

13.1 ANEXO 01: TERMO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO NÚCLEO INTERNO DE PESQUISA

13.2 ANEXO 02: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

13.3 ANEXO 03: ENTREVISTA

Nome:

Instituição:

Há quantos anos você ministra aulas de educação física?

Você trabalha a capoeira nas aulas que ministra?

() Sim. Como?

() Teórica e prática

() Somente teórica

() Somente prática

As aulas são ministradas por você?

() sim

() não, peço ajuda de um modelo não qualificado

() Eu não trabalho a capoeira nas aulas

Porque não?

() Não possuo domínio sobre o tema.

No caso de professores não atuantes as perguntas foram feitas no sentido de que se fossem ministrar aulas atualmente qual seria a possibilidade de utilizarem o tema capoeira nas aulas.